

duplidade

N.º de Registo.....
Estante.....
Prateleira.....
N.º de Ordem.....

EX LIBRIS



S. SCHWARZ





M. Santo

OS COSTUMES
DOS
ISRAELITAS,

ONDE SE VE O MODELO DE HUMA
politica simples, & sincera para o go-
verno dos Estados, & reformação
dos costumes,

Compostos na lingua Franceza

POR MONS. FLEURY,

E traduzidos para a Portugueza

POR JOAÕ ROZADO
DE VILLALOBOS E VASCONSELLOS.

*Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Professor
Regio de Rethorica, e de Poetica na Cidade
de Evora.*



LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA

MDCCLXXVIII.

Com licença da Real Mesa Censoria

CLUB REPUBLICANO FEDER
EBORENSE

-1 DEZ. 86.

R. do Raymundo, 90

EVORA

Offa' B. do CEEDE

B. Matter.



18 JUN 2015
139.5Z

AO ILL.^{MO} E R.^{MO} SENHOR.

Fr. JOZE' DE JESUS MARIA

MAYNE

JOAÕ ROSADO

D. E. F.

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
INSTITUTO ORIENTAL

ENTRE as grandes honras, que devo a Vossa Senhoria, & entre os grandes favores, que tenbo recebido da sua

grandeza, & generosidade; he certamente hum muito grande a estimaçãõ, que Vossa Senhoria faz das minhas applicaçõens, & a honra com que protege os meus estudos. Estes dois fortes estimulos tem obrado taõ vivamente no meu coração, que a elles só devo eu tudo o que tenho produzido em publico, muito mais do que á minha meditaçãõ, & estudo.

Vossa Senhoria me tem dito muitas vezes, que entre as delicias de huma vida innocente nada ha mais estimavel do que a liçãõ dos livros, & a meditaçãõ da verdade. Vossa Senhoria tem authorizado tanto em mim esta maxima, que ha muito tempo, me dictava o meu cora-

ção, que por genio, por gosto,
& por officio são os livros, &
a literatura todos os feitiços da
minha vida.

He tal o excesso com que me
entrego aos prazeres de huma
vida literaria, & contemplati-
va, que tudo o mais me desgos-
ta; sem com tudo cabir na Mi-
santropia, que he o paraiso
imaginario dos Atrabiliarios.
Eu passo para outros jardins
mais amenos, & deliciosos;
componho, escrevo, & traduzo:
adoçando a amargura do tra-
balho com as flores, que colho,
& ramalhetes, que faço.

Vossa Senhoria, Senhor, foi
o mesmo, que pela sua incompa-
ravel benevolencia, & por hu-
ma ingenita, & singular beni-

gnidade ; me mostrou este lindis-
simo ramallete da literatura ;
significando-me ao mesmo tempo
á grande utilidade do publico na
traducção dos costumes dos Israe-
litas : que tendo inculcado isto
mesmo a muitas pessoas de letras,
ainda até hoje ninguem o tinha
emprehendido : & dando-me com
isto a honra de eu pedir a Vossa
Senhoria o mesmo livro , que en-
taõ tinha na maõ ; Vossa Senho-
ria mo entregou , & logo pro-
testei fazer a traducção para
gloria , honra , & utilidade da
minha Patria , & muito parti-
cularmente para obedecer a Vos-
sa Senhoria.

Com effeito , tendo a hon-
ra de servir a minha Nação ,
a tenho tambem de offerecer a

Vossa Senhoria a Traducção do
Illustre Fleury para servir de
hum documento publico da mi-
nha obediencia , & fidelidade
ás insinuaçoens de Vossa Senhoria.

Mons. Fleury sim he tão
grande homem , que o seu il-
lustre nome basta para lhe con-
ciliar a estimação do publico
na republica das letras , & en-
tre todos os homens , que tem
gosto , & amor das sciencias:
mas eu não vou mostrallo aos
meus Nacionaes , ornado com
as roupas delicadas da sua bri-
lhante Nação : elle apparece
vestido á Portugueza ; & póde
ser de sorte , que por isso mes-
mo seja desconhecido dos meus
patricios.

Para legalizar a minha

Traducção , para acreditar a
minha obediencia , & honrar o
meu trabalho ; he que eu tenho
a honrosa confiança de pedir
licença a Vossa Senhoria para
estampar na frente do livro o
seu respeitavel Nome , Nome ,
que será o unico , & verdadei-
ro fiador das minhas fadigas ,
& amor da minha Nação.

Vossa Senhoria que foi o
remedio , & consolação de tan-
tos miseraveis , que viviaõ af-
flicto ; que deo a vida a mui-
tos ; a liberdade a outros ; a
honra a estes ; a fazenda áquel-
les ; que junto ao maior Mo-
narcha do mundo , exercita
muitas , & heroicas virtudes ;
& que he bem semelhante no
caracter , & authoridade a

Mons. Fleury ; que he hoje a honra, & a consolação de todos os homens de letras, muito mais pelos seus grandes talentos, & merecimento, assim como pelas beneficencias com que protege a todos, do que pelo seu grande caracter, & authoridade ; a Vossa Senhoria pertence a justo titulo a protecção de Mons. Fleury, como Collega, & de seu humilde traductor, como criado ; que não fez mais do que aquillo mesmo, que era da intenção de Vossa Senhoria.} }

Este authentico testemunho da honra com que V Senhoria me trata fará acrescentar o titulo de seu protegido ao de criado, com que tanto me honro, & de que toda a mi-

*nha vida farei a minha maior
gloria. Evora 15 de Abril de
1778.*

PREFACÃO

5

M. Fleury taõ grande pe-
 las suas virtudes, co-
 mo pelas suas letras, taõ cele-
 bre pelos seus escritos, como
 pelos seus talentos, & taõ re-
 comendavel pelo seu caracter,
 como pela sua authoridade; he
 aquelle mesmo, que eu tenho
 a honra de apresentar aos olhos
 dos meus Patricios na nossa
 propria lingua, debaixo do ti-
 tulo *dos Costumes dos Israeli-
 tas.*

Sendo taõ estimavel o meu
 illustre Author, naõ só pela sua

Historia Ecclesiastica ; mas por todos os seus opusculos ; elle tem hum merecimento particularissimo nos costumes dos verdadeiros Hebreos ; he huma singular , & indispensavel utilidade para todos os homens de letras , & particularmente para todos os verdadeiros Christãos , & Cidadoens honrados.

Entre as trevas da ignorancia , & da Idolatria , & no meio da barbaria de costumes de todos os povos ; cujo retrato faz horror á humanidade ; Deos por huma providencia particular da sua infinita Misericordia , escolheo o povo de Israel para o salvar de todos

Os naufragios da razaõ humana ; & fazello huma Naçaõ fabia , polida , & religiosa com preferencia a todas as outras , que estavaõ submergidas nos abyssos do peccado. Os Egcios , os Gregos , & os Romanos , que desde Adaõ até nós , foraõ taõ celebres pelas Artes , & Sciencias , & por tantas produçoens do espirito humano , naõ saõ mais que hum tosco retrato á vista da nobreza , sabedoria , & conduta dos verdadeiros Israelitas.

Deos cumprio nelles as promessas , que tinha feito a Abrahaõ : escolheo este povo para ser nelle adorado ;

fez delle todas as suas delicias ; instrui-os ; & legislou sobre elles ; & encheo-os de todos os prazeres que podem fazer a vida commoda , & tranquilla. Este foi só , & o unico povo , que amando o verdadeiro Deos sobre a terra ; tinha com este amor , & conhecimento , todas as verdadeiras vantagens , que só podem nascer destes dois fecundiffimos , & illustriffimos principios.

A Religiaõ , & os costumes ; a politica , & a urbanidade ; a paz , e a justiça ; as sciencias , & Artes ; o Commercio , & a Agricultura ; as Fabricas , & a Econo-

mia , que foi , & ferá sempre
 o fundamento de todos os Es-
 tados ; tudo isto era praticado
 entre elles ; não com o fausto
 das Naçoens polidas da Euro-
 pa , mas com a moderação ,
 & simplicidade da verdadeira
 natureza : tudo estava dispos-
 to , & regulado com huma
 ordem , & symmetria admira-
 vel , & divina : sendo o mes-
 mo Deos o seu Legislador ,
 o seu Rei , & a sua unica
 consolação , & refugio.

Este povo feliz , & ven-
 turoso pela sua eleição , &
 beneficios , que recebia do
 Senhor ; foi no meio das tre-
 vas de todos os seculos o
 verdadeiro modelo da Reli-

giaõ , da virtude , da fabe-
 doria , & politica de todos
 os póvos. Os livros de Moy-
 fés , os mais antigos , de
 que temos noticia , & to-
 dos os do Testamento Ve-
 lho , praticados em grande
 parte entre os Israelitas ; se-
 mearãõ entre os Idolatras,
 & Incircuncifos muitos raios
 de luz , que ferviraõ depois
 para todos os progressos do
 espirito humano , com que
 tanto se illustraraõ as de-
 mais Naçoens. Josepho , &
 Philo , os dois Escriptores
 profanos , que unicamente
 nos conservou a antiguida-
 de , nos seus Annaes , ates-
 taõ em muitos lugares as
 gran-

grandes vantagens , que tiveram os outros povos do commercio destes felices filhos de Abrahão.

O que elles praticavaõ em execuçaõ da lei , & em corpo de Naçaõ , não fó tem a nobreza da sua origem ; mas tambem esta amavel simplicidade , que caracteriza tanto a natureza , sem os grandes refinamentos , que depois lhe accrescentou a malicia. Os seus costumes neste caso , respiravaõ ao mesmo tempo a Misericordia do Altissimo , & humas apparencias , ainda que remotas da fantidade original da

natureza. E se houvesse imagem que pudesse satisfazer as fauedes do Paraizo Terreal , esta só poderia ser a terra da Promiffaõ , onde corria o leite , & o mel como em rios de delicias.

Esta lei , este Povo , estes costumes , & esta terra , não podia deixar de ser a melhor , & a mais feliz ; pois que tudo era a imagem da Igreja , que he a verdadeira Efpoza de Jesus Christo : achando então os homens nella tudo o que os podia fazer felices nesta , & na outra vida ; não só com preferencia ,

mas tambem com exclusão a toda a outra lei , & a todo outro povo.

Esta lei escrita , esta segunda Religiaõ , que veio illuminar , declarar , & amplificar a lei da natureza ; este Povo , que debaixo da tutella particularissima do todo Poderoso , o amava com hum culto publico , & justo ; a quem o Senhor instruia , amava , & soccorria em todas as suas necessidades. Esta Religiaõ , torno a dizer , que era huma imagem da lei da Graça , da Religiaõ estavel , perpetua , segura , & Catholica ; este corpo de Naçaõ ,

que era hum modello do povo Christão, que devia de ser, depois da morte do Redemptor, hum povo infinitamente mais feliz, & glorioso: todos os costumes, em fim, desta figurada nação Christã podem utilizar geralmente, não só a nossa curiosidade, mas ainda para rendermos muitas graças a Deos por ter disposto de tão longe a sua vinda, a nossa redempção, & felicidade.

Podemos, senão he temeridade, chamar a esta lei, a este povo, ou a este longo periodo da lei escrita, hum dilatado ensaio,

ou noviciado da lei da Graça : onde o Senhor tratava este Povo , ainda que com infinita Misericordia , com huma certa aspereza , & rigor , para assim nos preparar dignamente para a divina Religiaõ , que professamos. Daqui nascem os preceitos legaes , & cerimoniaes , & tantas purificaçoens , & ceremonias , que hoje nos parecem incomodas ; mas que eraõ taõ precisas naquelle tempo para curar os costumes corrompidos , & pezar sobre a dura cerviz daquelle Povo rebelde , & tantas vezes ingrato.

Deste breve retrato , que

acabo de fazer do povo de Israel, se vê facilmente a grande utilidade, que poderemos tirar todos em geral da leitura deste Tratado: onde quasi com hum golpe de vista, se vê em breve compendio todos os costumes de hum Povo tão celebre, & tão intimamente ligado com nosco pela Religião, & pelos Mysterios.

Os Ecclesiasticos principalmente, & todos aquelles, que se destinão ao Sacerdocio, não podem dispensar-se da sua leitura. Ella lhe póde servir de huma historia abreviada de tudo o que o Senhor fez a hum po-

vo , que foi para o dizer assim o crepúsculo da luz da Religiaõ revelada ; & que he como o exordio dos seus Estudos Sagrados : este estudo lhes servirá como de proemio ás suas applicaçoes da mesma fórma , que costuma servir a Historia Santa aos Neophitos no principio de todos os catecismos.

Os costumes dos Israelitas se achão comparados com os costumes das outras Naçoens polidas , que entaõ havia no mundo ; como os Egypcios , os Gregos , & os Romanos. Estes paralelos , & estas peças de Historia Profana , daõ huma boa idéa

dos homens em geral daquelle tempo ; & servem para o principio de outros estudos muito importantes. Esta Historia recreia muito pela variedade das suas transiçoens ; & dá hum fundo de erudição sagrada, & profana, que vem depois a servir como de fundamento a muitas applicaçõens uteis, & louvaveis.

Esta he a obra, que tenho a honra de offerecer aos meos patricios, já prevenidos ha muito tempo em favor do illustre Fleury. O seu Catecismo historico ; os seus Discursos sobre a Historia Ecclesiastica, traduzidos por dois

Collegas meus, ambos muito amantes da sua Patria, & da literatura, & que no ensino publico se tem feito taõ estimaveis pelas suas composições; & que correm impresos com tanto applauso dos meus nacionaes; me fez trabalhar com muito gosto em serviço dos mancebos, & do publico. Brevemente se acabará a Impressão dos Costumes dos Christãos, obra do mesmo Author, que traduzi com estes mesmos fins, que me propoz nesta que offereço agora á mocidade.

Naõ tenho o desvanecimento de offerecer nesta Tradução mais do que os

sentimentos do seu proprio Author. E ainda que as obrigaçoens do meu ministerio me devem caracterizar para na mesma Tradução dar importantes liçoens sobre a pureza da fraze, castidade da dicção, & simplicidade de estillo, mui differente da affectação de alguns puritanos, que não gostão do oiro deste tempo, mas das moedas, & medalhas antigas; com tudo eu não tenho a vaidade de impor á minha Nação, Trabalhei com o oiro do tempo, sem perder de vista as minhas obrigaçoens em obsequio de huma lingua, como a nossa, que tem hoje hum

taõ grande ascendente sobre
as mais cultas da Euro-
pa.

tao grande ascendente do
as mais coltas da Buro.

...

PRIMA PARTE

Cap. I. ...

Cap. II. ...

Cap. III. ...

Cap. IV. ...

Cap. V. ...

Cap. VI. ...

Cap. VII. ...

Cap. VIII. ...

Cap. IX. ...

I N D I C E
DOS CAPITULOS.

Desenho deste tratado. ¶

PRIMEIRA PARTE.

- Cap. I. *Dos Patriarchas, & sua nobreza.* 11
Cap. II. *Dos seus bens, & das suas occupaçoens.* 19
Cap. III. *Da sua Frugalidade.* 25

SEGUNDA PARTE.

- Cap. I. *Dos Israelitas, & sua nobreza.* 34
Cap. II. *Das suas occupaçoens. Da Agricultura.* 45
Cap. III. *Qualidade da terra Santa, & sua fertilidade.* 64
Cap. IV. *Dos bens dos Israelitas.* 79
Cap. V. *Das Artes, & dos Officios.* 86
Cap. VI. *Dos seus vestidos.* 98

Cap. VII. <i>Dos seus moveis , & da suas Casas.</i>	111
Cap. VIII. <i>Do Mantimento dos Israelitas</i>	119
Cap. IX. <i>Das suas Purificaçoens.</i>	130.
Cap. X. <i>Dos Matrimonios , & das Mulheres.</i>	142
Cap. XI. <i>Da Educaçãõ dos filhos , dos Estudos , & exercicios.</i>	160
Cap. XII. <i>Da Politica dos Israelitas.</i>	192
Cap. XIII. <i>Dos Prazeres dos Israeli- tas.</i>	198
Cap. XIV. <i>Do Luto dos Israelitas.</i>	203
Cap. XV. <i>Dos Funeraes.</i>	209
Cap. XVI. <i>Da Religiaõ dos Israeli- tas.</i>	214
Cap. XVII. <i>Dos Jejuns , & votos dos Israelitas.</i>	236
Cap. XVIII. <i>Dos seus Profetas.</i>	242
Cap. XIX. <i>Da Idolatria.</i>	250
Cap. XX. <i>Do Estado politico , liber- dade , & poder domestico dos Israe- litas.</i>	271
Cap. XXI. <i>Da Authoridade dos ve- lhos.</i>	282

Cap. XXII. <i>Das Administração da Justiça, & da Porta da Cidade dos Israelitas.</i>	287
Cap. XXIII. <i>Da Guerra.</i>	302
Cap. XXIV. <i>Dos Reis.</i>	312

TERCEIRA PARTE.

Cap. I. <i>Dos Judeos, & do seu captiveiro.</i>	324
Cap. II. <i>Da volta dos Judeos do captiveiro, & do seu Estado debaixo do poder dos Persas.</i>	330
Cap. III. <i>Do Estado dos Judeos debaixo do poder dos Macedonios.</i>	340
Cap. IV. <i>Reinado dos Assamoneos.</i>	358
Cap. V. <i>Dos costumes dos Judeos dos ultimos tempos.</i>	364
Cap. VI. <i>Das Seitas, & das supersticoens.</i> Fariseos	374
Cap. VII. <i>Dos verdadeiros Israelitas.</i>	385

*Biblioteca de Tradução
cap. 382*

Cap. XVII. De Abfchaffung der
 Cap. XVIII. De ...
 Cap. XIX. De ...
 Cap. XX. De ...

TERCEIRA PARTE.

Cap. I. De ...
 Cap. II. De ...
 Cap. III. De ...
 Cap. IV. De ...
 Cap. V. De ...
 Cap. VI. De ...
 Cap. VII. De ...
 Cap. VIII. De ...
 Cap. IX. De ...
 Cap. X. De ...
 Cap. XI. De ...
 Cap. XII. De ...
 Cap. XIII. De ...
 Cap. XIV. De ...
 Cap. XV. De ...
 Cap. XVI. De ...



OS COSTUMES DOS ISRAELITAS.

DESENHO DESTE TRATADO.



QUO POVO que Deos tinha escolhido para conservar a verdadeira Religiaõ até á pré-gaçã do Evangelho, he hum excellente modelo da vida humana, a mais conforme á natureza. Nós vemos em os seus costumes os mo-

dos mais racionaveis de subsistir, de nos occupar, & de viver em sociedade: nós delles podemos aprender, não sómente a moral, mas tambem a economia, & politica.

Com tudo, estes costumes são tão differentes dos nossos, que á primeira inspecção nos desgostão. Nós não vemos entre os Israelitas, nem estes titulos de nobreza, nem esta multidão de officios, nem esta diversidade de condiçoens, que ha entre nós. Elles são unicamente lavradores, & pastores; todos trabalhando pelas suas mãos, todos casados, & reputando por hum grande bem a abundancia de filhos. As differenças de comidas, & de animaes mundos, & immundos, & as suas frequentes purificaçoens, nos parecem ceremonias incommodas: os sacrificios sangui- nolentos nos desgostão. Nós vemos, além disto, que este Povo era in-

clinado a idolatria ; & que a Santa Escritura por isso lhe reprehende frequentemente a sua indocilidade , & a dureza do seu coração ; que em fim os Padres da Igreja o trataõ de grosseiro , & carnal. Tudo isto junto a hum erro confuso , que aquillo que he mais antigo , he hoje o mais imperfeito , nos persuade facilmente que estes homens eraõ brutaes , & ignorantes , e que os seus costumes são mais dignos de desprezo , que de admiração.

Daqui procede que as Santas Escrituras , sobre tudo as do antigo Testamento , são tão pouco lidas , ou com tão pouco fruto. Os bons Christãos , que ainda se não tem desabusado destes prejuizos , se desgostão desta exterioridade de costumes estranhos. Elles attribuem tudo , sem distincão , á imperfeição da antiga Lei , ou julgaõ que de baixo deste véo estão

escondidos mysterios, que elles não entendem. Aquelles, que não tem bastante fé, e rectidão de coração, são tentados sobre estas apparencias, a desprezar a mesma Escriitura, que lhes parece cheia de cousas baixas, ou tambem, tiraõ della pessimas consequencias para authorizar os seus vicios.

Mas quando se comparaõ os Costumes dos Israelitas com os dos Romanos, dos Gregos, dos Egipcios, & dos outros Póvos da antiguidade, que nós estimamos mais, desapparecem estes prejuizos. Nós vemos que aquelles costumes tem huma nobre simplicidade, melhor que todos os refinamentos; que os Israelitas tinhaõ tudo aquillo que era bom nos costumes dos outros Póvos do seu tempo, mas que elles eraõ izentos da maior parte dos seus defeitos, & que tinhaõ sobre os outros a ventajem incomparavel de saber, onde se deve en-

caminhar toda a conduta da vida ; que elles conheciaõ a verdadeira Religiaõ, que he o fundamento da Moral.

O que he efectivamente reprehensivel , se póde conhecer entaõ melhor , naquillo mesmo , que os seus costumes nos desgostaõ , o que procede unicamente da distancia dos tempos , & dos lugares , sendo por si mesmo indifferente ; & aquillo que he bom em si mesmo, naõ nos defagrada senaõ pela corrupçaõ dos nossos costumes. Porque huma grande parte da differença , que ha entre elles , & nós, naõ procede de que nós sejamos mais illuminados pelo Christianismo ; mas de que nós somos menos racionaveis. Naõ he certamente o Christianismo , que introduzio esta grande desigualdade de condiçoens ; este desprezo do trabalho ; este amor do jogo ; esta authoridade das mulheres , & dos mancebos ; esta

averçãõ da vida simplez , e frugal , que nos faz differentes dos antigos. Destes mesmos Pastores , & Lavradores , que vemos nas suas Historias , entre quem o dinheiro era de taõ pouco uso , e as fortunas taõ raras , se fizeraõ mais facilmente bons Christãos , que se faria dos nossos cortezãos , dos nossos patricios , dos nossos contractadores , & de tantas pessoas , que passaõ a sua vida numa pobreza ociosa , e inquieta. Isto apparecerá melhor pelo retrato , que farei dos costumes dos Christãos , depois de acabar os dos Israelitas.

Além disto , eu naõ pretendo aqui fazer hum Panegirico ; mas huma relaçaõ muito simplez , como a dos viageiros , que tem visto paizes muito distantes. Eu pretendo dar por bom aquillo , que he bom , por máo aquillo , que he máo , & por indifferente aquillo , que he indifferente. Eu peço sómente , que

o leitor se dispa de toda a sorte de prevençoens , para não julgar destes Costumes mais , que por hum bom criterio , & recta razaõ. Eu lhe rogo , que deixe as idéas particulares do nosso paiz , & do nosso tempo , para contemplar os Israelitas nas circumstancias dos tempos , & dos lugares , onde elles vivião para os comparar com os povos mais proximos a elles , & para assim entrar no seu espirito , & nas suas maximas.

Porque , he preciso ignorar totalmente a historia , para não conhecer a grande differença , que faz nos costumes a distancia dos tempos , e dos lugares. Nós habitamos o mesmo paiz , que habitaraõ os Gallos , & ao depois os Romanos. Quanto somos nós apartados da maneira de viver de huns , & de outros , & ainda mesmo daquella dos Francezes , que viveraõ ha sete , ou oito centos annos? E

no feculo mefmo , em que vivemos , que relaçaõ ha entre os noſſos coſtumes , & os dos Turcos , dos Indios , ou dos Chinas ? Daqui ſe ſegue , que ſe nós ajuntarmos eſtas duas eſpecies de diſtancia , quero dizer , de tempos , & de lugares , não nos poderemos admirar , que os homens , que viviaõ na Paleſtina ha tres mil annos , tiveſſem coſtumes differentes dos noſſos ; mas antes nós admiraremos aquillo que acharmos conforme.

Com tudo , não devemos julgar , que eſtas mudanças ſejaõ reguladas , & que ſigaõ hum progreſſo ſempre igual. Muitas vezes os Paizes mui proximos ſaõ muito differentes pela diverſidade de Religioens , & de Dominios , como hoje a Heſpanha , & Africa , que de baixo do Imperio Romano eraõ uniformes. Pelo contrario , ha hoje muita ſemelhança entre Heſpanha , & Alemanha , que não tinhaõ

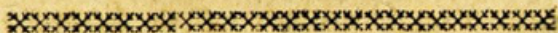
alguma no tempo dos Romanos. Succede o mesmo á proporção da distancia dos tempos. Aquelles que não sabem a historia, tendo ouvido dizer, que os homens dos seculos passados eraõ mais simplices do que nós, suppoem que o mundo vai sempre refinando-se; e que quanto mais subimos á antiguidade mais achamos homens grosseiros, e ignorantes.

Porém não succede assim nos Paizes, que foraõ habitados successivamente por differentes Naçoens. As revoluçoens, que elles padece-
raõ, trouxeraõ de tempos em tempos a miseria, e a ignorancia, & depois a prosperidade, e politica. Assim, Italia he hoje em muito melhor estado, que não foi haverá oitocentos annos; mas oitocentos annos antes, de baixo dos primeiros Cesares, ella era mais feliz, e mais magnifica do que hoje. He verdade que se formos subindo ain-

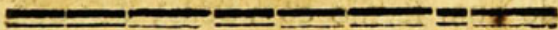
da mais oitocentos annos , perto do tempo da fundação de Roma , se achará a Italia muito menos rica , & menos polida , ainda que já desde entãõ muito populosa ; & quanto mais fõssemos sobindo além daquelle periodo , mais se veria pobre , & brutal. As Naçoens tem a sua idade á proporção , como os homens. O estado mais florente dos Gregos , he o tempo de Alexandre ; dos Romanos , o de Augusto ; & dos Israelitas , o de Sallamaõ.

He preciso pois distinguir em cada Povo os seus principios , a sua maior prosperidade , & a sua declinação. Nós consideramos assim os Israelitas em toda a extensão do tempo , em que elles subsistiram , depois da vocação de Abrahão , até á ultima ruina de Jerusaleem. Este he hum espaço de mais de dois mil annos , o qual eu divido em tres Epocas , seguindo tres

estados bem differentes deste Povo: O primeiro, dos Patriarchas: O segundo, dos Israelitas, depois da saída do Egypto até o cativeiro de Babilonia: O terceiro, dos Judeos, depois da volta do cativeiro até á prégação do Evangelho.



PRIMEIRA PARTE.



CAPITULO I.

Dos Patriarchas, & sua Nobreza.

OS Patriarchas viviaõ nobremente, em huma grande liberdade, & huma grande abundancia, & com tudo, a sua vida era simplez, & laboriosa. Abrahaõ conhecia toda a genealogia dos seus antepassados, & naõ tinha alterado a sua nobre-

za , pois que elle tinha casado na sua familia. Elle teve grande cuidado de dar huma mulher do mesmo sangue a seu filho sobre quem vinhaõ todas as benções , que Deos lhe tinha promettido : & Isaac fez observar a Jacob a mesma Lei.

A longa vida dos Pais lhes dava os meios necessarios de educar bem a seus filhos , & de os fazer desde os primeiros annos , solidos , & ferios. Abrahaõ tinha vivido mais de hum seculo com Sem , & podia ter aprendido delle o estado do mundo , antes do diluvio. Elle nunca deixou seu Pai Tharé , & quando o perdeu tinha ao menos setenta annos. Isaac tinha setenta & cinco quando Abrahaõ morreo , & tambem não deixou seu Pai , que nós saibamos. O mesmo succedeo á proporçaõ com os outros Patriarchas. Vivendo tanto tempo com seus Pais , elles se aproveitavaõ das suas experiencias , e das suas

invençoens. Elles seguiaõ os seus desenhos , & se firmavaõ nas suas maximas : & por isso vinhaõ a ser iguaes , & constantes em a sua conducta. Porque naõ era facil o mudar aquillo , que tinha sido bem estabelecido por homens , que ainda viviaõ : & os velhos conservavaõ a authoridade , naõ sómente sobre os mancebos , mas tambem sobre os velhos menos idosos.

A memoria das cousas passadas se podia facilmente conservar , pela unica tradiçaõ dos velhos , que desejaõ taõ naturalmente contar as cousas passadas , & que para isso tinhaõ tempo. Por isso elles naõ tinhaõ grande necessidade de escrever : & he verdade , que nós naõ vemos fazer-se alguma mençaõ da Escritura antes de Moysés ; com tudo , parece difficil de crer , que tantos nomes , que elle nos conta , se tivessem conservado na memoria dos homens ; assim como

a idade de todos os Patriarchas depois de Adam , as datas precisas do principio , & fim do Diluvio , & as medidas da Archa. (1) Eu nisto não acho necessidade de recorrer a milagre , & a revelação: he mais verosimil , que a Escritura fosse já descuberta antes do Diluvio, assim como os instrumentos de Musica , que não eraõ taõ necessarios. (2) Mas ainda que Moyfés podesse saber por meios naturaes a maior parte dos factos , que elle escreveo , nós não deixamos de crer , que elle foi instruido pelo Espirito Santo , para escrever estes factos mais depressa que outros , & de os exprimir por palavras convenientes.

Além disto , os Patriarchas tinham hum grande cuidado de conservar a memoria dos successos con-

(1) Gen. 5. Gen. 7. 11. Gen. 8. 21. Gen. 6. 25.

(2) Gen. 4. 22.